

**Exame Final Nacional de História B**  
**Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

## VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

# GRUPO I

## O DINAMISMO ECONÓMICO DA EUROPA NA ÉPOCA MODERNA

### O comércio transatlântico nos séculos XVI-XIX



Ana Maria Rodrigues (coord.), *Os negros em Portugal – Sécs. XV a XIX*, Lisboa, Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999, pp. 62-63. (Adaptado)

1. A supremacia económica da Europa sobre o mundo foi construída, de acordo com a informação do documento, através

- (A) do controlo de uma extensa rede de feitorias asiáticas.
- (B) do monopólio exercido pelos mercadores da praça de Amesterdão.
- (C) dos capitais obtidos com o domínio das rotas do Cabo e de Manila.
- (D) dos lucros resultantes do comércio atlântico triangular.

\* 2. Os fluxos comerciais no Atlântico Sul, evidenciados no documento, constituíram um fator determinante para

- (A) o arranque da revolução industrial inglesa, utilizando mão de obra escrava.
- (B) o sistema de plantações nas terras americanas e a miscigenação da sua população.
- (C) o bem-estar e a prosperidade dos habitantes das possessões coloniais europeias.
- (D) o início da revolução agrícola, com a difusão de novos géneros alimentares.

## GRUPO II

### PORTUGAL NO CONTEXTO DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

#### Documento 1

#### **A Regeneração e o Fontismo, segundo Oliveira Martins<sup>1</sup> (1881)**

Entre as várias causas das desordens sucessivas dos tempos anteriores [a 1851], a mendicidade do Tesouro de uma nação mendiga foi [...] a principal. [...] E das revoltas e crises resultava uma agravação sempre crescente da ruína pública. [...]

Quando o Setembrismo venceu, a situação apareceu outra. Condenado o princípio de viver  
5 de empréstimos, os democratas acharam no protecionismo fabril uma arma duplamente útil: os direitos pautais, fomentando a criação de fábricas, davam ao Tesouro uma receita importante. Mas, por engenhosa que fosse a combinação, [...] continuou-se a pedir emprestado.

De tal situação nasceu [...] [a] primeira tentativa da Regeneração. Era ao tempo em que  
10 Costa Cabral [...], com a ordem na política e na finança, esperava [...] [fazer] do velho Portugal sebastianista uma Bélgica. [...] [A] ordem política e financeira permitiria fazer estradas e vias férreas, a agricultura progrediria, etc. [...] Mas os embaraços cresciam, o dinheiro faltava. [...]

Com um espírito novo, a Regeneração [de 1851] veio proclamar o contrário do que até então se dissera e estava desacreditado. [...] Fontes era moço, na idade e no espírito. [...] Amortizar,  
15 o quê? A dívida? [...] Outrora dissera-se ser necessário pagar o que se deve. Doutrinas fósseis! [...] Quanto mais uma nação dever, mais rica será! [...] Tais opiniões, [...] convictamente abraçadas pelo financeiro regenerador, entraram com ele no Tesouro português. [...]

De joelhos, perante o deus Fomento! Com esse culto novo podia gastar-se à larga, à farta, porque [...] o deus novo pagaria com muitos mil os empréstimos que se lhe faziam. Caminhos  
20 de ferro! Caminhos de ferro! [...] Em 49 houvera uma exposição de indústria em Lisboa, mas não era o fabrico o enlevo da ideia nova: era o movimento. [...]

Cheias as velas com um vento de esperanças aladas, o barco da Regeneração vogava, com Fontes, pimpão, moço e janota, ao leme [...]. [...] É necessário hipotecar o futuro para liquidar o passado? Faça-se. Faça-se tudo, aceite-se tudo, mas haja dinheiro e caminhos de ferro. [...]  
25 Nem uma imaginação colorida [...], nem um talento verdadeiro [...], nem finalmente o saber especial e suficiente acerca do que se trata [...], apenas a habilidade verbosa o distinguia. Subiu levantado num castelo de palavras. [...]

Não exageremos, pois, a nossa fortuna. [...] Os países principalmente agrícolas só enriquecem lentamente. [...] Regenerada à solta lei da Natureza, a Nação vê que [...] a riqueza criada sobre ela não lhe aproveita. Os caminhos de ferro que não são do Estado pertencem a estrangeiros; a estrangeiros o melhor das nossas minas; estrangeiros levam e trazem o que mandamos e recebemos por mar. [...] Uma granja e um banco: eis o Portugal português. Onde está a oficina? E, sem esta função eminente do organismo económico, não há nações.

Joaquim Pedro de Oliveira Martins, *Portugal contemporâneo*, Volume II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1987, pp. 261-283 e 320-324. (Texto adaptado)

<sup>1</sup> historiador e político com uma relevante intervenção cultural no Portugal da segunda metade do século XIX.

**Perfil do estadista Fontes Pereira de Melo,  
publicado por António de Serpa Pimentel<sup>1</sup> no *Jornal do Commercio* (1887)**

António Maria de Fontes Pereira de Melo era um chefe e sabia sê-lo como ninguém! Ainda não há muitos dias [...] ele provava, pela energia da sua palavra, pela firmeza das suas resoluções, pela lucidez das suas ideias, que estava aí o mesmo homem que há vinte anos empunhava com vigor o bastão do comando. [...] Desapareceu o homem que representa e personifica uma época importante da nossa história.

[O] pensamento reformador [...], a inauguração de uma nova política governamental, chamada a política de fomento, foram a grande iniciativa e a grande obra de Fontes. O país, extenuado por meio século de lutas, [...] estava na miséria. [...]

Fontes liquidou a bancarrota [...]. Estabeleceu vida nova e decidiu pagar pontualmente em dia aos funcionários e aos credores do Estado. Mas como, se as receitas não chegavam para as despesas e o Tesouro não tinha crédito? Fazendo novas despesas – aqui é que está a intuição genial do estadista –, mas despesas reprodutivas, abrindo vias de comunicação [...] e fazendo outras reformas e tomando providências que haviam de desenvolver infalivelmente a riqueza pública e, portanto, criar novas receitas, que deviam pagar os encargos do antigo déficit e das novas obras [...].

Foi então que se criou o ministério das obras públicas, comércio e indústria, que começaram a construir-se estradas ordinárias, que se começou a estudar e logo a adjudicar as primeiras linhas férreas [...], sem falarmos na importante reforma das pautas e noutras providências de indisputável alcance económico naquela época. [...]

O grande aumento da riqueza pública nos últimos tempos, comparada com o que era há trinta e cinco anos, [...] deve-se, na máxima parte, à abertura de vias de comunicação. Disto, de muito mais, de tudo precisava o país, e ainda precisa para se desenvolver economicamente. Mas as vias de comunicação, os melhoramentos materiais eram a primeira e indispensável condição para este desenvolvimento.

*in* Filipe de Carvalho, *À memória de António Maria de Fontes Pereira de Mello*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1887, pp. 40-47. (Texto adaptado)

---

<sup>1</sup> político, ocupou várias pastas ministeriais nos governos da Regeneração; sucedeu a Fontes Pereira de Melo na liderança do Partido Regenerador.

- \* 1. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

Na segunda metade do século XIX, as inovações na indústria resultaram da ligação da ciência com a técnica, que desencadeou uma sucessão de \_\_\_\_ a) \_\_\_\_ e deu origem a novos sectores de ponta, como o sector \_\_\_\_ b) \_\_\_\_ . O crescimento das grandes empresas suscitou a formação de \_\_\_\_ c) \_\_\_\_ , que condicionavam o princípio da livre concorrência, e, mais tarde, levou à adoção de novas formas de organização do trabalho, como a \_\_\_\_ d) \_\_\_\_ .

| a)                         | b)           | c)                            | d)                 |
|----------------------------|--------------|-------------------------------|--------------------|
| 1. progressos cumulativos  | 1. alimentar | 1. bancos centrais            | 1. cartelização    |
| 2. medidas protecionistas  | 2. químico   | 2. sociedades anónimas        | 2. especulação     |
| 3. concentrações bancárias | 3. têxtil    | 3. concentrações monopolistas | 3. estandardização |

- \* 2. Explícite duas tendências que marcaram a evolução da economia portuguesa no período entre o triunfo do liberalismo e a Regeneração.

Fundamente as duas tendências com excertos relevantes do documento 1.

- \* 3. Compare as duas perspetivas sobre o modelo de desenvolvimento económico promovido por Fontes Pereira de Melo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

---

**Página em branco**

---



## GRUPO III

### CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO MODELO SOCIALISTA NA RÚSSIA

#### Documento 1 (conjunto documental)



A – «Mulheres, juntem-se às cooperativas! Um ano da ditadura do proletariado».



B – «Memória da vitória do povo. Nicolau Romanov abdica, entregando a coroa aos merecedores».



C – «Com as armas aniquilámos o inimigo [os Brancos]. Com o trabalho, teremos pão. Todos ao trabalho, camaradas!»



D – «O czarismo, vencedor da Revolução».

#### Identificação das fontes

##### Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://exhibits.lib.berkeley.edu/spotlight/russian-revolution/catalog/18-690> (consultado em 06/09/2022).

B – [www.jornaltornado.pt/cartazes-russos-uma-analise-do-design-pre-e-pos-revolucao](http://www.jornaltornado.pt/cartazes-russos-uma-analise-do-design-pre-e-pos-revolucao) (consultado em 06/09/2022).

C – [www.officinadellastoria.eu/it/2020/06/29/doppio-sguardo-sulla-donna-sovietica-arti-visive-al-servizio-del-potere-e-non-solo](http://www.officinadellastoria.eu/it/2020/06/29/doppio-sguardo-sulla-donna-sovietica-arti-visive-al-servizio-del-potere-e-non-solo) (consultado em 06/09/2022).

D – <https://raiskiy.livejournal.com/167675.html> (consultado em 06/09/2022).



### Posse da terra na Rússia europeia em 1905

| Proprietários             | Área em milhares de <i>desiatinas</i><br>(1 <i>desiatina</i> = 1,1 hectares) | % do total |
|---------------------------|--|------------|
| Camponeses*               | 19 970   | 5,4        |
| Nobres                    | 52 104   | 14,5       |
| Clérigos                  | 322  | 0,1        |
| Citadinos                 | 16 241   | 4,4        |
| Estado e família imperial | 145 881  | 39,3       |
| Igrejas e mosteiros       | 2579   | 0,7        |
| Terras comunais           | 126 855  | 34,2       |
| Outros                    | 7023   | 1,9        |
| Total                     | 370 975  | 100,0      |

\* Correspondiam, no censo de 1897, a 79,4% da população.

Stephen F. Williams, *Liberal reform in an illiberal regime. The creation of private property in Russia, 1906-1915*, Stanford, Hoover Institution Press, 2006, p. 97. (Adaptado)

### Da Revolução de Fevereiro à Revolução de Outubro, segundo o relato do jornalista norte-americano John Reed (1919)

Nos finais de setembro de 1917, [...] os capitalistas, os negociantes e os intelectuais achavam que a revolução não só já fora demasiado longe, como durara excessivamente... Era essa, também, a opinião dos socialistas «moderados», que dominavam então [...]. [...] A política do Governo Provisório oscilava entre reformas sem o menor sentido prático e a repressão sanguinária contra as massas revolucionárias. [...] O povo [...] abandonou-os, passando para o lado dos bolcheviques, que reclamavam paz, terra, controlo da indústria pelos operários e um governo proletário. [...] Contrariando a vontade de todo o país, Kerenski e os socialistas «moderados» formaram um governo de coligação com a burguesia. [...]

O inverno, o terrível inverno russo, chegava. [...] Sem o menor entusiasmo, os soldados sofriam e morriam na linha da frente. Os transportes ferroviários cessavam por falta de combustível. As fábricas fechavam as suas portas. E, no auge do desespero, o povo gritava que a burguesia era responsável pelos sofrimentos do povo e pelas derrotas das tropas russas. [...]

Nessa atmosfera de [...] incertezas, dia após dia, ouvia-se cada vez mais forte o coro profundo dos bolcheviques: «Todo o poder aos soviets! Todo o poder aos representantes diretos de milhões e milhões de operários, soldados e camponeses! Fim à guerra [...], à

especulação e à traição! A revolução está em perigo, e com ela a classe operária de todo o mundo!»

20 O embate entre o proletariado e a classe média, entre os soviets e o governo, que começara em março, estava no auge. Após um salto gigantesco, da Idade Média ao século XX, a Rússia apresentou ao mundo alarmado dois tipos de revolução – a política e a social –, através de uma luta sangrenta. [...]

25 Apesar de o Hermitage e outros museus terem sido transferidos para Moscovo, todas as semanas se realizavam exposições de pintura. Grande número de mulheres intelectuais assistia às conferências sobre arte, literatura ou temas filosóficos [...]. [...] Como sempre acontece em casos semelhantes, a vida convencional e fútil da cidade seguia o seu curso, ignorando a revolução tanto quanto possível. [...]

30 No interior da imensa Rússia, tudo estava em atividade, preparando o novo mundo. Os servos, que sempre haviam sido tratados como animais de carga [...], já começavam a tornar-se independentes. [...] Na Nova Rússia, todos os homens e mulheres podiam votar; havia jornais operários que explicavam esses novos e surpreendentes acontecimentos. [...] Muita coisa tinha mudado. A estátua de Catarina, a Grande<sup>1</sup>, [...] teve uma bandeira vermelha nas mãos. Outras foram içadas nos edifícios públicos, com as águias imperiais arrancadas ou cobertas.

John Reed, *10 dias que abalaram o mundo*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2017, pp. 31-45.  
(Texto adaptado)

<sup>1</sup> imperatriz da Rússia de 1762 a 1796.

- \* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a transformações políticas na Rússia das primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- \* 2. Desenvolva o tema **Da Rússia czarista à Rússia dos soviets: os antagonismos sociais e políticos e a construção do modelo socialista**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- tensões sociais e políticas do czarismo à Revolução de Fevereiro;
- triunfo da revolução bolchevique e implantação do marxismo-leninismo.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- \* 3. Explícite duas alterações na condição feminina ocorridas, na Rússia, nas primeiras décadas do século XX.

Fundamente uma das alterações com informação relevante da imagem **C** do documento 1 e a outra alteração com excertos relevantes do documento 3.

- \* 4. Ao suceder a Lenine, Josef Estaline promove, nos finais dos anos 20, um conjunto de estratégias governativas para consolidar o seu poder pessoal e o poderio da URSS.

Associe essas estratégias, que se encontram enumeradas na coluna **A**, às frases que as identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das estratégias.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

| COLUNA A                         | COLUNA B  |
|----------------------------------|---|
| (a) Coletivização da agricultura | (1) Processo de <i>deskulakização</i> , através da expropriação das propriedades e da perseguição aos resistentes.              |
| (b) Planificação económica       | (2) Repressão dos supostos «inimigos do povo», através de purgas e de deportações para os <i>gulags</i> .                       |
| (c) Totalitarismo de Estado      | (3) Estabelecimento de prioridades, de metas de produção e de recursos a alocar ao fomento industrial.                          |
|                                  | (4) Organização do trabalho em cooperativas estatais, os <i>kolkhozes</i> , que passam a controlar os meios de produção.        |
|                                  | (5) Monopolização do poder político pelo Partido Comunista, que controla todos os organismos governativos e da sociedade civil. |
|                                  | (6) Esforço de aumento da produtividade, com medidas para fixar os operários aos seus postos de trabalho.                       |
|                                  | (7) Vigilância e censura da produção cultural, colocada ao serviço da propaganda e da exaltação do líder.                       |

## GRUPO IV

### ENTRE ÁFRICA E A EUROPA: ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

Documento 1

#### **Discurso do presidente da República António de Spínola na tomada de posse do I Governo Provisório (16/05/1974)**

De acordo com os prazos fixados no Programa do Movimento das Forças Armadas, entra hoje no exercício das suas funções o Governo Provisório que assegurará ao país a estruturação de uma sociedade democrática. [...]

5 Haverá em primeiro lugar que pôr em destaque o imperativo de [...] ser um governo de unidade nacional, característica que impõe aos seus membros uma atuação de absoluta independência face aos programas doutrinários dos grupos políticos [...]. Só à luz deste espírito será possível consolidar a democracia em Portugal [...]. [...] [N]ão poderá esquecer-se que a democracia não é de modo algum a mera conversão dos oprimidos em opressores, [...] da prepotência de minorias em prepotência de maiorias. [...]

10 Reservei propositadamente as últimas palavras para o problema do Ultramar, o mais importante e o mais delicado dos problemas que terão de resolver-se. Na plena consciência de que o problema não é militar, afirmamos já o nosso reconhecimento do direito de todos os povos à autodeterminação, assumindo solene compromisso de respeitar integralmente a decisão das populações ultramarinas, tomada [...] sem pressões de espécie alguma e na  
15 prévia garantia de que a opção terá de ser feita [...] entre todo um leque de viabilidades.

Não creio que possa ser sustentada [...] uma solução negociada entre fações de representatividade equívoca ou imperfeita. Defendo há muito a opinião de que compete às populações africanas e europeias de África escolher livre e conscientemente o seu destino; e a via mais autêntica para essa autodeterminação será o amplo debate das viabilidades de  
20 opção, no clima de liberdade democrática instaurado. Nesta base, serão exploradas todas as possibilidades que possam conduzir à paz no Ultramar [...].

E com vista à concretização de tal objetivo [...] são dadas plenas e formais garantias aos dirigentes dos movimentos separatistas de que poderão entrar e sair livremente do território português [...] com vista à solução do problema, ou mesmo para estruturação da atividade  
25 legal dos seus partidos, que o Governo Provisório reconhecerá, desde que respeitem as regras da democracia.

António de Spínola, *Ao serviço de Portugal*, Lisboa, Ática/Livraria Bertrand, 1976, pp. 41-49.  
(Texto adaptado)

**Adesão da Grécia, da Espanha e de Portugal à Comunidade Europeia,  
segundo o cartoonista francês Plantu (1977)**



[www.cvce.eu/obj/caricature\\_de\\_plantu\\_sur\\_l\\_adhesion\\_de\\_la\\_grece\\_de\\_l\\_espagne\\_et\\_du\\_portugal\\_aux\\_communautes\\_europeennes\\_1977-fr-c72a6282-d237-4734-a83e-19b3a539e672.html](http://www.cvce.eu/obj/caricature_de_plantu_sur_l_adhesion_de_la_grece_de_l_espagne_et_du_portugal_aux_communautes_europeennes_1977-fr-c72a6282-d237-4734-a83e-19b3a539e672.html) (consultado em 8/10/2022).

- \* 1. A Revolução de Abril suscitou um intenso debate político sobre a questão colonial, alterando o paradigma da relação de Portugal com os seus antigos territórios africanos.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

2. As afirmações seguintes, sobre o processo revolucionário desencadeado pelo 25 de Abril, são todas **verdadeiras**.
- I. Assinatura de pactos de entendimento entre os militares e os partidos.
  - II. Exercício do poder popular através de estratégias de inspiração marxista.
  - III. Protagonismo dos militares na condução do processo político.
  - IV. Agitação social marcada por manifestações e reivindicações laborais.
  - V. Democratização do país dificultada por tensões político-ideológicas.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

\* 3. Considere as afirmações seguintes sobre a política portuguesa após a Revolução do 25 de Abril de 1974, tendo por termo de comparação o período do Estado Novo.

- I. Eleição por sufrágio universal do órgão do poder legislativo.
- II. Integração do país em organismos internacionais de cooperação.
- III. Existência de sindicatos livres e independentes do poder político.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (D) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.

4. Um dos requisitos necessários para um país integrar a Comunidade Económica Europeia encontra-se refletido na caricatura (documento 2), nomeadamente

- (A) a vinculação às normas do Direito comunitário.
- (B) a adoção da democracia como modelo político.
- (C) a aceitação unânime pelos Estados-membros.
- (D) a adesão ao princípio da economia de mercado.

5. Os elementos visuais da caricatura (documento 2) mostram que, para Portugal, a adesão às instituições europeias significava

- (A) pertencer a uma federação de nações dotadas de autonomia.
- (B) incorporar um espaço de livre circulação de pessoas e bens.
- (C) reconhecer a relevância económica dos países mediterrânicos.
- (D) integrar uma comunidade de prosperidade e de bem-estar.

**FIM**

## COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo         |    |    |    |     |     |     |     |    |    | Subtotal   |
|---|---------------|----|----|----|-----|-----|-----|-----|----|----|------------|
|   | I             | II | II | II | III | III | III | III | IV | IV |            |
|   | 2.            | 1. | 2. | 3. | 1.  | 2.  | 3.  | 4.  | 1. | 3. |            |
| Cotação (em pontos)   | 14            | 14 | 20 | 20 | 14  | 22  | 20  | 14  | 20 | 14 | <b>172</b> |
| Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.  | Grupo I       |    |    |    |     |     |     |     |    |    | Subtotal   |
|   | 1.            |    |    |    |     |     |     |     |    |    |            |
|   | Grupo IV      |    |    |    |     |     |     |     |    |    |            |
|   | 2.            | 4. | 5. |    |     |     |     |     |    |    |            |
| Cotação (em pontos)   | 2 x 14 pontos |    |    |    |     |     |     |     |    |    | <b>28</b>  |
| <b>TOTAL</b>  |               |    |    |    |     |     |     |     |    |    | <b>200</b> |



**Prova 723**  
**2.<sup>a</sup> Fase**  
**VERSÃO 2**